

DO CHEQUE AO PIX

CHEQUE

PAY

AMOUNT

\$

pix

O QUE MUDOU NA FORMA DO BRASILEIRO PAGAR AS CONTAS E COMPRAS NOS ÚLTIMOS 30 ANOS?

▶▶ Leia na página 8

A importância do branding para atuar no mercado de luxo

Especialista em branding e gestão estratégica, Alvaro Guillermo destaca o papel da qualidade, do design e da exclusividade como pilares essenciais para o fortalecimento e a diferenciação das marcas nacionais no mercado global.

Em um cenário de globalização acelerada, onde produtos e serviços de todos os cantos do mundo competem pela atenção do consumidor, o fortalecimento das marcas nacionais se tornou um dos grandes desafios, e também uma das maiores oportunidades, do mercado brasileiro.

Para o especialista em branding e gestão estratégica Alvaro Guillermo, o caminho para se destacar está na valorização do que o Brasil tem de melhor: criatividade, autenticidade e um olhar apurado para qualidade e design.

Alvaro explica que marcas nacionais que investem em qualidade superior, exclusividade e propósito têm maiores chances de conquistar o público e gerar valor a longo prazo. “O consumidor contemporâneo, especialmente o de alto padrão, está em busca de experiências que reifitam identidade e significado. Ele quer saber quem está por trás da marca, como o produto é feito, quais valores sustentam aquele negócio. A diferenciação não vem apenas da estética, mas da verdade que a marca carrega”, destaca.

Qualidade e excelência no atendimento são requisitos essenciais, mas o verdadeiro diferencial está no branding. Esse mercado não busca apenas produtos; procura uma relação emocional, na qual histórias, origem e autenticidade fazem toda a diferença. Por este motivo as estratégias de marcas visam manter este público em sintonia com os valores da empresa. “Se você tem

Divulgação



Alvaro Guillermo

sede qualquer água serve, mas, em caso contrário a escolha se dará por outros motivos.”, afirma Guillermo. O luxo contemporâneo transforma produtos em desejos ao se apoiar em valores e tradições. É um consumo ligado ao sentimento, guiado por um diálogo emocional. Essa combinação resulta em fidelização e reconhecimento de marca, dois pilares fundamentais para a consolidação de qualquer negócio que pretenda competir em um mercado exigente e sofisticado.

Empresas que priorizam materiais de excelência, inovação e atenção aos detalhes criam não apenas produtos, mas histórias que conectam emocionalmente com seus consumidores. Essa combinação resulta em fidelização e reconhecimento de marca, dois pilares fundamentais para a consolidação de qualquer negócio que

pretenda competir em um mercado exigente e sofisticado.

Guillermo também chama atenção para o papel da comunicação estratégica no processo de valorização das marcas. “De nada adianta ter um produto incrível se a marca não comunica bem o seu diferencial. É o storytelling, aliado à consistência em todos os pontos de contato, do ambiente físico ao digital, que traduz o DNA da marca e cria identificação com o público”, afirma.

Esse conjunto de fatores, qualidade, exclusividade e comunicação alinhada ao propósito, forma um ciclo: quanto mais a marca investe nesses pilares, mais ela se torna reconhecida, desejada e competitiva, tanto dentro quanto fora do país.

Alvaro Guillermo, além de sua atuação como consultor, realiza palestras, treinamentos e workshops em empresas e eventos corporativos, compartilhando cases reais, estratégias de posicionamento, tendências de consumo e insights sobre o futuro do branding brasileiro, sempre com uma visão prática e inspiradora. Suas apresentações têm como objetivo provocar reflexão e despertar uma nova consciência sobre o papel da marca como ativo estratégico, capaz de gerar valor econômico, social e cultural.

“O Brasil tem talento, sensibilidade e potencial criativo para competir com qualquer mercado internacional. O que falta é acreditar mais no próprio diferencial e investir de forma consistente na construção de marcas sólidas. Quando qualidade e exclusividade são pilares da estratégia, o resultado é uma marca admirada, respeitada e desejada”, conclui Guillermo.

Empresas que buscam transformar sua cultura organizacional e se posicionar estrategicamente no mercado podem agendar uma palestra ou workshop com Alvaro Guillermo.

Importações avançam e especialista recomenda três ajustes imediatos

Comércio global desacelera com tarifas e câmbio instável, enquanto empresas brasileiras ampliam compras em setores estratégicos e diversificam fornecedores na Ásia e na União Europeia. ▶▶

Especialista detalha competências em alta no setor contábil

Reforma Tributária e a inteligência artificial ampliam a demanda por contadores com novas habilidades em meio a transformações regulatórias. ▶▶

Sete dicas para não cair em uma roubada ao contratar crédito com garantia imobiliária

Modalidade cresce entre brasileiros endividados, mas exige atenção redobrada para evitar a perda do patrimônio, alerta especialista da Rooftop. ▶▶

Além das cotas: por que a inclusão de pessoas com deficiência precisa avançar

A inclusão de pessoas com deficiência no Brasil tem registrado avanços importantes, mas também expõe desafios que ainda precisam ser superados para que a sociedade seja, de fato, mais justa e acessível. Nos últimos anos, o país registrou progressos relevantes, como o fortalecimento da Lei de Cotas e novas parcerias governamentais para ampliar contratações. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular

Negócios em Pauta

Divulgação/Grupo L'Oréal no Brasil



2ª edição do Prêmio Dermatologia + Inclusiva com inscrições abertas

As inscrições para a segunda edição do Prêmio Dermatologia + Inclusiva, promovido pela divisão de Beleza Dermatológica do Grupo L'Oréal no Brasil, estão abertas. A premiação reconhecerá estudos científicos voltados para os cuidados com a pele e cabelo de pessoas negras, indígenas e transgêneras. O escopo da seleção passou por uma expansão em relação ao ano anterior, que contemplava apenas pesquisas voltadas para a pele negra. Serão escolhidos quatro projetos para receber bolsas de R\$50 mil cada com o objetivo de apoiar o desenvolvimento das pesquisas. De acordo com uma pesquisa do Datafolha, realizada em parceria com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e a divisão de Beleza Dermatológica do Grupo L'Oréal no Brasil, 58% das pessoas negras brasileiras nunca foram ao dermatologista, em comparação com 42% entre pessoas brancas. ▶▶

▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Reprodução: <https://profuturo.education/hack4edu/>



Hackathon de educação digital com prêmios de até €1.500 recebe inscrições até 24/10

@O Hack4Edu, hackathon internacional promovido pelo programa ProFuturo, iniciativa da Fundação Telefônica e Fundación "La Caixa", em parceria com a Universidad Pontificia de Salamanca (UPSA), chega à 6ª edição, com o objetivo de estimular o desenvolvimento de soluções educacionais que utilizem Inteligência Artificial Generativa na Educação. Criado em 2020, o Hack4Edu já mobilizou mais de 1.200 participantes de 12 países e 30 universidades ibero-americanas, promovendo o desenvolvimento colaborativo de soluções pedagógicas aplicáveis a contextos desafiadores e vulneráveis. As inscrições ficam abertas até o dia 24 de outubro pelo site da iniciativa e a maratona acontece de forma híbrida (presencial e online) entre os dias 27 e 31 do mesmo mês, com equipes multidisciplinares formadas por estudantes, professores, pesquisadores, desenvolvedores, designers e entusiastas de inovação educacional (<https://profuturo.education/hack4edu/>). ▶▶

▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Literatura

Livros em Revista

Por Ralph Peter



▶▶ Leia na página 4

OPINIÃO

Como ter a melhor conversa com a inteligência artificial

Henrique Calandra (*)

Você não precisa dar Bom dia! para o Chat GPT ou para o Google Gemini. Entretanto, precisa saber como começar uma conversa com essas ferramentas ou modelos de inteligência artificial (IA) generativa para receber boas respostas.

Quero falar um pouco sobre prompts para quem está começando a utilizar ferramentas e modelos de IA no trabalho, nos estudos ou no dia a dia, falando tanto da criação de conteúdo, como de tarefas com aplicativos e softwares.

Um prompt pode ser uma pergunta, um comando ou um pedido, ou seja, ele é o ponto de partida da sua conversa com a IA. E quanto melhor for o seu prompt, quanto mais claro, específico e contextualizado, maior será a chance de você receber exatamente o que precisa.

E mais: a IA generativa pode funcionar como o seu “desbloqueio” criativo, apontando alguns caminhos que você pode desenvolver posteriormente.

Então, evite dizer apenas “Escreva um e-mail para o meu chefe” ou “Traga um texto sobre marketing digital”.

Seja mais específico e detalhado no seu pedido, apresente o contexto, estabeleça o formato (um texto, uma lista, um e-mail), peça um tom para o texto (formal, criativo, técnico) e indique para quem será aquele conteúdo (alunos, clientes, etc.).

Dois exemplos: “Escreva um texto para o meu blog com cerca de 800 palavras sobre as três melhores estratégias de marketing digital para pequenas empresas, usando um tom otimista e informal”.

E “Escreva um e-mail gentil de dois parágrafos para nossos clientes lembrando que o prazo para confirmar a presença no

nosso evento termina nesta sexta-feira”.

Para criar conteúdos um pouco mais complexos, você pode pedir para a IA resumir dados de artigos científicos ou notícias recentes, para que você consiga construir o seu texto com maior embasamento. Por exemplo, “faça um resumo das principais questões discutidas na COP 29 e que ainda devem ser debatidas na COP 30 em Belém; liste também os países que já confirmaram sua presença no encontro deste ano”.

E não pare na primeira tentativa. A chave para bons resultados é testar variações de prompts e comparar as respostas, às vezes, combinando os diversos retornos da IA.

Gosto de lembrar que a IA é um excelente apoio, mas não um atalho. Pesquisas e respostas elaboradas pela ferramenta serão ótimas para você construir o seu próprio conteúdo, carregado de fontes e informações, que devem ser sempre verificadas e checadas.

Para tarefas do trabalho que consomem muito tempo, como conferência de planilhas e tabelas, triagem de dados, otimizar estoque, etc., você pode compartilhar os arquivos com a ferramenta de IA e criar prompts pedindo para otimizar ou automatizar certas ações, indicando o que você busca como resultado final. O importante é sempre testar e refinar os resultados.

Além disso, tenha em mente as boas práticas do seu trabalho e a segurança dos dados. Se for preciso, consulte as diretrizes da sua organização. Nunca insira informações sensíveis, como dados pessoais ou identificáveis, contratos e senhas, em ferramentas públicas de IA. O ideal é utilizar versões corporativas e com controle de privacidade.

(*) Fundador do WallJobs, empresa de tecnologia brasileira que oferece soluções automatizadas para contratos de estágio, autor do livro “Inteligência Artificial Generativa para Iniciantes”, colunista da ABStartups e palestrante de grandes ecossistemas como InovaBRA e Distrito.

Alemanha abaterá drones

O governo da Alemanha está elaborando uma lei que dará às forças de segurança poder para agir contra drones de operadores desconhecidos.

Vivaldo José Breternitz (*)

O texto ainda precisa passar pelo parlamento, mas analistas acreditam que o processo será tranquilo, já que o uso irregular de drones tem se tornado um problema constante na Alemanha e em outros grandes países europeus – já foi aprovado um projeto que autoriza a polícia a abater drones “fora de controle”, considerados ameaças imediatas à segurança.

O chanceler Friedrich Merz afirmou que os incidentes envolvendo drones representam riscos à segurança pública, razão pela qual o governo está propondo as novas regras, com a intenção de detectar, interceptar e neutralizar drones de forma mais rápida e eficaz.

O episódio mais recente ocorreu recentemente no aeroporto de Munique, quando o controle de tráfego aéreo precisou interromper os voos após detectar objetos não identificados no espaço aéreo. No total, 17 voos foram afetados, impactando as viagens de cerca de 3 mil passageiros.

O chanceler associou a crescente ocorrência desses incidentes à “guerra híbrida” movida pelo governo russo contra alguns países da Europa. Autoridades da Polônia e da Dinamarca compartilham da mesma preocupação, após detectarem drones desconhecidos em seus territórios nos últimos meses.

Diante desse cenário, o ministro do Interior, Alexander Dobrindt, defende cooperação ampla com a Ucrânia e Israel, nações que possuem ampla experiência em tecnologias de drones, tanto ofensivas quanto defensivas.

Segundo Dobrindt, a nova legislação também servirá para definir com clareza qual órgão deve responder a incidentes, de



Im_Zion_de_Pexels_CANVA

acordo com o tipo e a gravidade da ameaça. Enquanto a polícia ficaria responsável por neutralizar drones menores, que voam a baixa altitude, as forças armadas seriam encarregadas de lidar com unidades maiores e potencialmente mais perigosas.

Dados das autoridades de segurança da aviação (Luftfahrt-Bundesamt) mostram que, até setembro deste ano, a Alemanha registrou 172 interrupções no tráfego aéreo causadas por drones não identificados, um aumento em relação aos 129 casos em 2024 e 121 em 2023, no mesmo período de nove meses.

Novas tecnologias, novos problemas...

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitiz@gmail.com.

A responsabilidade individual do profissional na gestão de certificados digitais

Nos últimos anos, vimos a segurança da informação deixar de ser um tema restrito ao time de TI e passar a ocupar um espaço estratégico dentro das empresas. Entre tantas camadas de proteção, os certificados digitais continuam sendo uma peça-chave, pois ajudam a garantir a autenticidade das comunicações e preservam a integridade dos dados dentro das organizações.

O que pouca gente comenta, no entanto, é que a responsabilidade pela gestão desses certificados, incluindo seus dados, não é apenas da empresa, mas também dos profissionais que lidam com eles todos os dias. Nesse sentido, o artigo 42 da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), deixa claro que “o controlador ou o operador que, em razão do exercício de atividade de tratamento de dados pessoais, causar a outrem dano patrimonial, moral, individual ou coletivo, em violação à legislação de proteção de dados pessoais, é obrigado a repará-lo”.

Isso reforça que a responsabilidade por falhas de gestão não é apenas um problema institucional, mas também pessoal, já que o fator humano continua sendo um dos principais pontos de vulnerabilidade na segurança digital. Segundo dados da IBM, ataques externos e ameaças internas representaram 55% de todas as violações de segurança ocorridas em 2024. No entanto, quase metade dos incidentes restantes teve origem em falhas de TI (23%) e er-



José Luiz Vendramini

ros humanos (22%), demonstrando que problemas técnicos e comportamentais ainda são determinantes na ocorrência de violações de dados.

Hoje, é inegável que muitas organizações ainda tratam a administração de certificados de forma manual, abrindo espaço para esquecimentos e erros de configuração. E, inevitavelmente, são nesses momentos que os holofotes se voltam para quem estava no “comando”, direta ou indiretamente.

Audidores, gestores e órgãos reguladores não querem saber se a equipe estava - ou não - utilizando ferramentas adequadas.

O que importa é se a empresa manteve controles rigorosos, conforme exigem normas como a ISO 27001, a PCI-DSS e a LGPD. Na prática, isso significa que, quando algo dá errado, o profissional responsável precisa estar pronto para explicar cada decisão que tomou. E é aí que entra um ponto importante: o controle e gerenciamento deixaram de ser apenas uma questão de eficiência, e se tornaram também uma proteção pessoal.

Quando você tem ferramentas que te ajudam no monitoramento e, principalmente, na gestão de dados e certificados, você não está só facilitando o seu trabalho, está criando provas de que fez tudo certo. Em uma auditoria, por exemplo, essa documentação pode ser a diferença entre ser apontado como culpado ou reconhecido por ter agido com responsabilidade.

Em resumo, o que podemos tirar de tudo isso é que adotar ferramentas que monitoram e auditam todo o ciclo dos certificados digitais é um investimento duplo, pois protege a infraestrutura da empresa e, ao mesmo tempo, protege a reputação de quem o opera. Afinal de contas, ninguém quer ver anos de carreira comprometidos por um certificado que expirou sem aviso prévio ou que teve um uso indevido por parte de outra pessoa.

(Fonte: José Luiz Vendramini é Sales Account Manager da Redtrust na América Latina).

E-book gratuito aborda a governança da Inteligência Artificial

O Andrade Maia Advogados, em parceria com a CLA Brasil e o D'Avila, Oliveira & Axt Advogados, lançou o e-book gratuito *“Governança da IA: desafios da liderança na prevenção e gestão de riscos legais e regulatórios”*. A publicação oferece um guia prático para lideranças empresariais sobre como adotar a Inteligência Artificial de forma segura, ética e em conformidade com as legislações atuais e futuras. O material aborda temas como responsabilidade jurídica dos administradores, impactos regulatórios, proteção de dados e riscos decorrentes do uso indevido de algoritmos e sistemas automatizados. Também apresenta um modelo de governança estruturado em quatro dimensões — estratégica, normativa, estrutural e performática — e elenca dez prioridades práticas para promover inovação com segurança e transparência. O e-book está disponível para download gratuito em: <https://materiais.andrademaia.com.br/e-book-governanca-da-ia>.



bankajob_CANVA

News@TI

TeamViewer integra DEX ao Agentforce IT Service da Salesforce

@ O TeamViewer anuncia a integração de sua plataforma DEX, conectividade remota e Inteligência Artificial com o novo serviço de TI Agentforce da Salesforce. Com o uso crescente de apps e dispositivos, interrupções no ambiente digital são inevitáveis. O TeamViewer DEX (sigla em inglês para Experiência Digital do Funcionário) monitora em tempo real todos os terminais e aplicativos, detectando e resolvendo problemas antes que prejudiquem a produtividade (www.teamviewer.com).

TD SYNnex cria soluções de TI para o mercado

@ A TD SYNnex (NYSE: SNX), distribuidora líder global e agregadora de soluções para o ecossistema de TI, realizou a segunda edição brasileira de seu evento para canais de venda, o Power Up, no Vibra São Paulo. Reuniu uma audiência de mais de 1.500 pessoas para uma série de palestras permitindo concluir, ao fim do dia, que o mercado de TI - assim como a economia do país - não deverá sofrer oscilações graves no futuro próximo e que inteligência artificial e cibersegurança serão elementos-chave no consumo de TI pelas empresas (<https://lac.tdsynnex.com/br/pt-br/>).

Número de trabalhadores por aplicativo cresce 25% e chega a 1,7 mi

O número de pessoas que trabalham por meio de aplicativos cresceu 25,4% em 2024, na comparação com 2022

Nesse intervalo, o contingente de trabalhadores nessa condição passou de 1,3 milhão para quase 1,7 milhão. São 335 mil pessoas a mais. Nesse período, houve também aumento de participação desses trabalhadores no universo da população ocupada – pessoas com 14 anos ou mais de idade que trabalham.

Em 2022, os trabalhadores por meio de aplicativos eram 1,5% dos 85,6 milhões de ocupados, proporção que alcançou 1,9% dos 88,5 milhões de ocupados em 2024. Os dados fazem parte do módulo sobre trabalho por meio de plataformas digitais da Pesquisa Nacional



Transporte de passageiros concentra 58% dessas pessoas.

por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgado nesta sexta-feira (17) pelo IBGE.

Enquanto na população brasileira ocupada, 44,3% dos trabalhadores são infor-

mais, entre os plataformiza-dos, como chama o IBGE, esse percentual salta para 71,1%. O IBGE considera informal situações como empregados sem carteira assinada e quem trabalha por conta própria, mas sem

Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

Os pesquisadores identi-ficaram os seguintes vínculos entre os plataformizados:

- 86,1% trabalham por conta própria
- 6,1% são empregadores
- 3,9% são empregados sem carteira assinada
- 3,2% são empregados com carteira assinada

Um exemplo de empregador é o dono de um restau-rante que vende refeições por meio de aplicativo (ABR)

Falta de acesso a mamógrafos limita prevenção do câncer de mama

No mês de conscientização sobre o câncer de mama, um relatório destaca a importância de acesso igualitário ao rastreamento e tratamento da doença. Segundo o Atlas da Radiologia no Brasil, do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR), o acesso aos mamógrafos ainda é um desafio. O país tem 6.826 equipamentos registrados, sendo 96% em funcionamento.

Metade deles está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), respon-sável por atender 75% da população. Isso equivale a 2,13 mamógrafos por 100 mil habitantes dependentes do SUS. Na saúde suplementar, que cobre 25% da população, o cenário é mais favorável:

6,54 aparelhos por 100 mil beneficiárias, quase o triplo da rede pública. O Acre exemplifica essa disparidade — são 35,38 mamógrafos por 100 mil habitantes na rede priva-da, contra 0,84 no SUS.

Há disparidades regio-nais. Roraima tem a menor proporção (1,53 por 100 mil), seguida do Ceará (2,23) e Pará (2,25). A Paraíba lidera o ranking (4,32), à frente do Distrito Federal (4,26) e do Rio de Janeiro (3,93). Segundo a coordenadora da Comissão Nacional de Mamografia do CBR, Ivie Braga de Paula, todos os estados têm núme-ro suficiente de aparelhos para o exame. Mas um conjunto de gargalos difi-cultam o acesso e geram subutilização (ABR).

BNDES vai liberar R\$ 12 bi para produtores rurais com perdas de safra

Com orçamento de R\$ 12 bilhões, o Banco Nacional de Desenvolvimento Eco-nômico e Social (BNDES) abriu protocolo para receber pedidos de crédito no âmbito do Programa BNDES para Liquidação de Dívidas Ru-rais. A finalidade é auxiliar a retomada da capacidade econômica e apoiar a re-cuperação dos produtores agropecuários que registra-ram perdas significativas de safra.

As operações poderão ser feitas por meio da rede de instituições financeiras parceiras credenciadas no BNDES. O financiamento terá prazo de até nove anos, incluindo um de carência. O programa vai apoiar produtores rurais, associa-ções, condomínios rurais e cooperativas agrícolas localizados em municípios que, entre 2020 e 2024, ti-

veram declaração de estado de calamidade pública ou de situação de emergência reconhecidas pelo governo federal, em decorrência de eventos climáticos ad-versos.

“O BNDES é o principal agente do governo federal para a execução de políticas públicas de crédito de longo prazo no país. Assim como ocorreu no Rio Grande do Sul, com empresas afetadas pelos extremos climáticos, o banco oferece aos produ-tores rurais alívio econômico, para garantir a continuidade da atividade produtiva no campo, especialmente para agricultores familiares e médios produtores, que têm papel central na segurança alimentar e no desenvolvi-mento regional”, disse Maria Fernanda Coelho, diretora de Crédito Digital e Gestão do Fundo Rio Doce (ABR).

Personalização é muito mais importante para as novas gerações

Tamaris Parreira (*)

Conhecer o seu cliente é indispensável para manter um relacionamento positivo e garantir maior retorno sobre os investimentos. É por isso que a personalização se tornou tão importante, e uma alia-da muito útil na hora de se comunicar com públicos específicos.

Recentemente percebemos que essa personalização é ainda mais demandada das marcas quando falamos de gerações mais jovens. Essa tendência pode ser observa-da em diversos setores. No varejo, por exemplo, grandes marcas têm investido em lojas que oferecem produtos cus-tomizados com o nome ou as cores escolhidas pelo cliente.

No setor de streaming, algumas plataformas usam algoritmos de recomendação baseados no histórico de escolha de cada usuário. No setor alimentício, por exem-plo, já há restaurantes que aplicam dados de consumo e geolocalização para ajus-tar cardápios e promoções regionais, mostrando que a personalização é uma es-tratégia versátil e eficaz em diferentes áreas.

E o setor de beleza tam-bém não fica atrás. Marcas de produtos cosméticos já apostam na personalização do atendimento, criando so-luções individualmente para cada tipo de consumidor, por meio da Inteligência Artificial.

De acordo com dados do Relatório de Engajamento do Cliente 2025, da Twilio, 65% dos entrevistados da geração Z e 62% da geração Millenial têm mais probabilidade de aumentar os gastos quando as marcas personalizam. Esses números chegam também a 45% na geração X e 35% nos Baby Boomers. Isso aponta que mesmo as gerações

anteriores dão atenção às experiências personalizadas, algo que é ainda mais intenso nas gerações mais novas.

Esses dados chamam a atenção das empresas para uma realidade que exige per-sonalização, a ponto de que seja crucial para a garantia de sobrevivência da marca. Além disso, como tanto a geração Z quanto os Millenials cresceram em um período de transição do físico para o digi-tal, com a tecnologia fazendo parte do seu cotidiano desde cedo, saber como, quando e por onde se comunicar com essas pessoas pode represen-tar uma questão primordial de comunicação.

Contudo, as marcas que não se atentarem a isso po-dem sofrer os reflexos com o desinteresse do cliente com a experiência, gerando um dis-tanciamento do consumidor.

Ainda segundo o relatório, os consumidores recompen-sam as marcas que acertam na personalização, mas há uma disparidade no “quanto”. Ou seja, 75% das empresas afirmam que a personalização aumenta os gastos dos clien-tes, em média, em 32% por compra. Enquanto isso, 54% dos consumidores declaram gastar mais quando o engaja-mento é personalizado, com um aumento médio de 37%, inalterado desde 2024.

Em resumo, o dinamismo com que os mais jovens dia-logam com o mercado abre muitas oportunidades de explorar como esse público se comunica com as marcas, gerando oportunidades de engajamento tanto no meio físico quanto digital. Se feita corretamente, a personaliza-ção garante uma forte conec-xão entre o cliente e a marca.

(*) - É Country Director da Twilio para o Brasil (<https://www.twilio.com/pt-br/>).



NEGÓCIOS em

lobato@netjen.com.br

PAUTA

A – Normalização Internacional

O engenheiro Mario William Esper foi reeleito presidente da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para novo mandato a partir de janeiro de 2026. A recondução ocorre na mesma semana em que o diretor-geral Ricardo Fragoso foi novamente escolhido para o Conselho da Organização Internacional de Normalização (ISO), em Kigali, Ruanda. Com as duas reeleições, o Brasil preserva posição de destaque nas discussões globais sobre padrões técnicos e sustentabilidade — temas que estarão no centro da COP 30, em Belém, onde a ABNT apresentará contribuições técnicas sobre transição energética e economia de baixo carbono.

B – Cultura Náutica

Para quem sonha com o primeiro barco para explorar os refúgios do Brasil ou as águas calmas e paradisíacas da Baía de Todos-os-Santos, o Salvador Boat Show é o ponto de partida. Focado em propagar a cultura náutica, o evento vai mostrar que o sonho de ser dono de uma lancha pode estar mais próximo da realidade do que se pensa. O evento será realizado de 30 de outubro a 2 de novembro na Bahia Marina e os ingressos já podem ser adquiridos pelo site (www.salvadorboatshow.com.br). Serão mais de 40 embarcações em exposição de fabricantes de peso, com opções para os variados perfis.

C – Valorização do Terroir

Localizada em São Gonçalo do Sapucaí, na Serra da Mantiqueira, a vinícola Bárbara Eliodora foi fundada em 2015 e é a primeira da região a cultivar uvas finas pela técnica da dupla poda, que permite colher no inverno e alcançar maturação plena das frutas. O nome homenageia a poetisa e figura histórica da Inconfidência Mineira. A vinícola adota uma filosofia de pouca intervenção e valorização do terroir. Reconhecida pela crítica, a vinícola alcançou feitos inéditos: quatro vinhos com pontuações entre 92 e 94 pontos na Wine Enthusiast 2025, incluindo o Syrah Léger, o Syrah Clássico, o Gran Reserva François Frères e o Alvarenga, recorde histórico para rótulos brasileiros.

D – Crédito Agrícola

O BNDES abriu o protocolo para receber os pedidos de crédito no âmbito do 'Programa BNDES para Liquidação de Dívidas Rurais'. Com

orçamento de R\$ 12 bilhões do governo federal, o objetivo do programa é auxiliar a retomada da capacidade econômica e apoiar a recuperação dos produtores agropecuários que registraram perdas de safra. Com prazo de até 9 anos, incluindo até 1 ano de carência, o Programa objetiva apoiar produtores rurais, associações, condomínios rurais e cooperativas agrícolas localizados em municípios que, entre 2020 e 2024, tiveram a declaração de estado de calamidade pública ou de situação de emer-gência reconhecidas pelo Governo Federal, em decorrência de eventos climáticos adversos.

E – Camisas Oficiais

O Clube Náutico Capibaribe e a plataforma Play For a Cause se unem em uma ação que celebra um dos momentos mais marcantes da história recente do clube: o retorno à Série B do Campeonato Brasileiro. Para eternizar essa conquista, o clube, com o apoio da Play For a Cause, lança o leilão “O Acesso do Timbu”, que oferece aos torcedores a oportunidade de arrematar camisas oficiais autografadas pelo elenco alvirrubro. O acervo do leilão reúne nove camisas oficiais listradas e uma camisa de goleiro, todas assinadas pelos jogadores. Os lances iniciais partem de R\$ 600, e a ação fica no ar até a próxima quarta-feira (12) na plataforma Play For a Cause (www.playforacause.com.br).

F – Exportação de Carros

Com 11 anos de história, o Complexo Industrial da Nissan em Resende (RJ) celebra mais um marco: a exportação de 100 mil carros. O número confirma a evolução da fábrica e a força da Nissan na América Latina. A unidade que definiu esse marco foi um Kicks Play Sense com câmbio manual na cor branca destinado à Argentina, país que recebeu mais da metade de toda a produção feita para comercialização em mercados externos desde o início do programa de exportação. Dentro desse total, a Nissan também enviou veículos a países como Chile, Paraguai, Uruguai, Peru, Costa Rica, Panamá e Bolívia. Entre os modelos e versões mais exportados pela planta de Resende estão o March S, Versa Sense, Kicks Play Advance e o novo Kicks Advance.

G – Orgulho LGBT

Na última terça-feira (14), a ParadaSP, organizada pela APOLGBT-SP (Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo), lançou

oficialmente o Clube Parada, plataforma digital de benefícios voltada para a população LGBT+. O evento aconteceu em São Paulo e reuniu influenciadores, marcas parceiras e convidados em um encontro de apresentação da proposta e campanha. O Clube já está no ar em (www.clubeparada.com.br). A iniciativa é uma parceria entre a Agência Domp e a ParadaSP. Criado por Thiago Arrais, CMO da Domp, o clube surge como uma extensão das ações da Parada ao longo do ano, fortalecendo a conexão entre consumidores, criadores e empresas aliadas à diversidade.

H – Operações Policiais

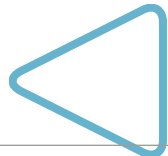
Chega à 5ª edição o principal evento latino-americano sobre segurança pública e atividade policial com a missão de integrar a sociedade civil às forças de segurança, política e justiça do Brasil. O Congresso de Operações Policiais - COP Internacional 2025 será realizado entre os próximos dias 23 e 25, no São Paulo Expo, e tem como tema central: “Inteligência Artificial e Drones Policiais”. O evento é patrocinado por empresas que são referência do setor de segurança e defesa, como Helibras, Springfield Armory, Condor e Black Spirit. Informações e inscrições: (<https://cop.international>).

I – Golpes Digitais

O Pix volta ao centro das atenções com o lançamento do botão de contestação contra golpes. O novo recurso, também chamado de Mecanismo Especial de Devolução (MED), vai permitir que vítimas de golpes contestem transações diretamente nos aplicativos, acelerando bloqueios e devoluções em casos de fraude. Em sintonia com essa novidade, a Boavista Tecnologia lança o e-book gratuito “O Poder do Pix: inovação, segurança e eficiência financeira”, que reúne dados e análises sobre o impacto do Pix desde sua estreia em 2020 até as novas funcionalidades previstas pelo Banco Central. O e-book já está disponível gratuitamente pelo link: (<https://conteudo.boavistatecnologia.com.br/ebookopoderdopix>).

J – Semana de Arbitragem

Começa nesta segunda-feira (20), a 8ª edição da São Paulo Arbitration Week (SPAW), a semana internacional de arbitragem. Serão mais de 30 eventos até o dia 25, espalhados por vários pontos da cidade, que devem reunir cerca de 1,5 mil especialistas nacionais e internacionais, vindos de cerca de 40 países, para discutir os rumos e tendências da resolução de conflitos envolvendo múltiplas partes e setores. A semana, que é a maior da América Latina, vem crescendo a cada ano, atraindo alguns dos maiores nomes da arbitragem internacional e confirmando São Paulo como uma das capitais internacionais da resolução de conflitos corporativos. Confira a programação: (<https://www.sparbitrationweek.com.br/spaw-calendar/>).





Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



Cão panheira: Uma história sobre amor, inclusão e o poder de cão de apoio emocional

Natalie Schonwald – Elaine Ladeira (Ilustr) – Hanoi Kids – Cadelinha Coca, o encanto da casa, tratada como filha pelo casal, recebeu a notícia de que teria, em breve, uma “irmãzinha”. Surgiu Nina. Uma bebê fofinha! Coca rapidamente tornou-se sua fiel e alegre guardiã. Após oito meses do seu nascimento Nina teve um acidente neurológico que atingiu seu braço direito. Entra em cena a “Cão panheira”, que aprendeu truques, tornando leve, divertida e definitivamente inclusiva a trajetória escolar, social e profissional da irmãzinha Nina. Lindamente emocionante!



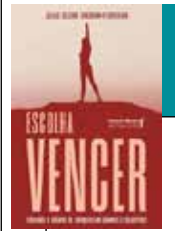
As 7 Leis da Conexão: Como conectar pessoas e impulsionar negócios de sucesso

Marcus Buaiz – Citadel – O Marcus é dessas pessoas que comentamos naturalmente: nasceu para vencer! O verdadeiro Midas dos negócios. No início da obra, faz um relato do seu trajeto. Simplesmente admirável. Suas leis que intitulam a obra, são capítulos de um importante manual de boas práticas comerciais e sociais. A ênfase ao networking, ao ganha-ganha é sempre uma real necessidade e, muito bem descrita. Com um grau – pequeno - de modéstia, o autor destaca suas habilidades para ensinar que leitores assim possam proceder. Menciona casos e empresas por onde passou e láureas que conquistou. Seguramente é um belo e motivador exemplo. Sucesso!



Meu Cabelo é Assim

Manuela Tasca – HarperKids – Autora cardiologista de profissão, voltou-se à ilustração – boa e criativa por sinal – para melhor comunicar-se com seu filho, portador de uma rara síndrome. Em poemas bem ritmados, tem nos cabelos uma ótima inspiração. Cada momento de humor refletido nos cabelos. Gosto requintado. Uma ótima sacada. Para crianças e adultos de espírito apurado!



Escolha Vencer: Criando o hábito de conquistar sonhos e objetivos

Julio Cesar Amorim Ferreira – Literare – O autor é um profissional bastante experiente. Pouco mais de vinte e seis anos resolvendo problemas, eliminando obstáculos, criando e implementando soluções empresarias em empresas de grande destaque e porte, o habilitaram a criar um sistema – UP – que, pelo visto, quando seguido, levará empresários a conseguirem intuitos. Destaca ainda, o autor, referências à felicidade, em seu grau, importância e necessidade. Em suma: um verdadeiro manual para atingir êxitos.



Juca

Veronica Mahias Franco – Leticia Hanae Miyake (Ilustr) – Artêrinha – Juca é um garoto arteiro ,no melhor sentido da palavra. Brincando com sua cachorrinha, quebrou um braço. Engessado, foi destaque na escola. Seus colegas assinaram seus nomes no gesso. Até um clima de namorico surgiu. Em seguida teve catapora, quando experimentou um banho com água roxa e cachumba, com todos seus “benefícios”. A obra narra, rapidamente, a trajetória do Juca até sua velhice. A petizada irá gostar. Adultos, com certeza reviverão momentos!

www.bcctelevision.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!



Com apresentação de Ralph Peter.



Como o UPI indiano pode ajudar o Pix a se tornar um sucesso ainda maior

Sistema de pagamentos instantâneos que inspirou o Pix brasileiro, o Unified Payments Interface tem mais de 700 milhões de transações por dia e será aceito até em outros países

Juan Soto (*)

Qual é o maior sistema gratuito de pagamentos instantâneos do mundo? Posso dar algumas dicas. No mês de agosto, bateu um recorde histórico ao processar 20 bilhões de transações financeiras. Criado pelo governo, foi adotado por bancos e fintechs. Simples, a ponto de permitir a escolha de chaves como email e número de telefone, fez a bancarização da população disparar – em especial, durante a pandemia. Última dica: seu nome tem três letras, entre elas P e I. Pix? Não exatamente. Estamos falando do UPI – Unified Payments Interface, lançado na Índia em 2016 e que inspirou iniciativas no Brasil (Pix, em 2020), África do Sul (PayShap), México (DiMo) e Colômbia (SPI). Para o público brasileiro, observar a trajetória indiana é também vislumbrar o caminho que o Pix poderá seguir nos próximos anos.

O UPI não só transformou o comércio eletrônico e as transferências entre pessoas na Índia, como também abriu espaço para uma série de funcionalidades que, aos poucos, começam a aparecer em outros países. O Pix bebeu nessa fonte. A modalidade de pagamentos automáticos recorrentes, lançada no Brasil, em 2025, já faz parte da realidade indiana desde 2020. Lá, usuários conseguem programar pagamentos regulares – de contas de serviços até assinaturas digitais – sem intervenção manual, algo que ainda engatinha por aqui.



Sergio Guardiano Lima CANVA

Há também inovações indianas ainda inéditas no Brasil. Entre elas, o pagamento offline – pensado para regiões rurais sem conectividade – e o pagamento por comando de voz, que amplia a acessibilidade. Outro é o pagamento por comando de voz, que amplia a acessibilidade. Ambos apontam para uma direção em que os pagamentos instantâneos não são apenas mais rápidos, mas também mais inclusivos.

Essa antecipação tecnológica não se limita às funcionalidades. A Índia também avançou na internacionalização do UPI. O sistema já pode ser utilizado em países como Butão, Nepal, Cingapura, Emirados Árabes Unidos, Sri Lanka e França, resultado de acordos diretos entre governos e instituições. O Pix, por sua vez, também inicia sua trajetória internacional, ainda em caráter piloto e conduzida principalmente por soluções privadas, a expansão brasileira ainda aguarda um movimento coordenado de governo.”.

Esse contraste não diminui a relevância do Pix no Brasil. Pelo contrário: no mês de estreia (novembro de 2020), o sistema movimentou R\$ 25,8 bilhões. Em junho de 2025, já

eram R\$ 2,86 trilhões — mais de cem vezes mais. Os brasileiros adotaram os pagamentos instantâneos num ritmo mais acelerado do que os indianos. A rapidez das liquidações, o custo baixo por transação e a conveniência de uso explicam por que o Pix já supera cartões de crédito e débito em volume de operações. Mais que um sucesso local, ele se tornou um caso de estudo internacional sobre como a regulação pode estimular a inovação.

Segundo o Guia de Expansão Global para Mercados de Alto Crescimento lançado pela Nuvei, empresa global de pagamentos com presença em mais de 200 mercados, a Índia deverá ver os pagamentos instantâneos saltarem de 53% para 57% do e-commerce entre 2023 e 2027, enquanto no Brasil o Pix deve crescer de 33% para 51% no mesmo período. A tendência é puxada por populações jovens e digitalizadas, que pressionam por meios de pagamento mais ágeis, acessíveis e seguros. O sucesso do UPI e do Pix reforça essa leitura: a demanda por alternativas instantâneas é estrutural, não conjuntural.

A trajetória indiana funciona como um espelho para o

Brasil. Funcionalidades que aqui ainda parecem futuristas já fazem parte do cotidiano indiano — do pagamento recorrente à aceitação internacional. Ao mesmo tempo, o avanço do UPI no exterior lança uma questão estratégica para o Brasil. Se o Pix deseja se consolidar como referência regional, será preciso pensar em sua internacionalização de forma coordenada, indo além das iniciativas privadas que hoje permitem apenas a brasileiros pagarem compras em alguns países vizinhos. A expansão regional tem um papel geopolítico: países que exportam suas infraestruturas financeiras fortalecem laços comerciais e digitais.

Há, portanto, um paradoxo interessante. O Brasil é vitrine de inovação com o Pix, mas também pode ser aluno atento da Índia. O UPI mostra que pagamentos instantâneos não são um ponto de chegada, e sim uma plataforma em constante expansão. A cada nova funcionalidade, mais consumidores são incluídos, mais empresas se beneficiam e mais fronteiras se abrem. O futuro do Pix, em grande medida, já pode ser observado nas ruas, mercados e celulares indianos.

No fim, tanto UPI quanto Pix confirmam: os pagamentos instantâneos deixaram de ser apenas conveniência. Eles reconfiguram consumo, negócios e até geopolítica. Se o presente do Brasil é o Pix, o futuro já está desenhado na Índia.

(*) General Manager para América Latina da Nuvei.

Brasil cai no Índice Global de Inovação 2025: quais os motivos?

Alexandre Pierro (*)

A luz vermelha se acendeu no painel da economia brasileira. Caímos duas posições no Índice Global de Inovação (IGI) 2025, atingindo o 52º lugar. Essa queda não é um mero deslize, mas a confirmação de que estamos trilhando um caminho perigoso que precisa, urgentemente, ser revisto, se quisermos voltar a nos destacar no desenvolvimento de produtos de alto valor agregado e no nosso potencial inovador, com um forte poder econômico frente ao mercado global.

Para piorar ainda mais nossa situação, se no ano passado liderávamos a lista das economias mais inovadoras da América Latina, este ano, ficamos em segundo lugar atrás do Chile – país cuja população se aproxima, apenas à da cidade de São Paulo. Claramente, não estamos sendo estratégicos em nossa jornada inovadora, mas o que está justificando tamanha perda de competitividade nesse sentido?

Os resultados divulgados pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), analisam entre os mais de 130 países, sete indicadores para estabelecer essa colocação: instituições do país; capital humano e de pesquisa; infraestrutura; sofisticação do mercado; dos negócios; conhecimento de tecnologias e criatividade, em âmbito geral.

Deles, os que mais tiveram quedas acentuadas ressaltam falhas preocupantes que necessitam um olhar mais atento para que possamos reverter esse cenário. Isso inclui o indicador de infraestrutura (visando o sustento das atividades inovadoras), no qual caímos do 55º lugar, em 2024, para o 60º; instituições governamentais (seu auxílio nesse sentido), piorando do 103º lugar para o 107º; e a sofisticação do mercado (mostrando quanto o país financia essas práticas), um dos que mais piorou no índice deste ano, indo da 47ª posição à 71ª.

A frase popular de que “o brasileiro é um povo extremamente criativo” também não pode mais ser tão aplicada assim, após esses resultados. Fomos do 42º lugar no índice de criatividade ano passado, para o 50º. Não estamos mais conseguindo fazer “muitas caipirinhas com poucos limões”, em resposta, especialmente, à falta de uso estratégico de tantas metodologias que temos no mercado de incentivo à criatividade e inovação nas empresas.

Quantas normas ISO, por exemplo, reconhecidas internacionalmente quanto aos seus benefícios de fomento a cada um desses itens analisados, não existem globalmente, e que não estão sendo aproveitadas pelas empresas nacionais para destravar nosso potencial? Temos a faca e o queijo na mão, porém não estamos cortando da melhor forma, o que tenderá a piorar, cada vez mais, nossa posição nesse ranking, caso não mudemos, imediatamente, a forma na qual estamos trilhando essa jornada.

De nada adianta termos tantas metodologias à disposição, sem que sejam investidas para estimular a criatividade em cada um de nós. Termos uma série de tecnologias altamente sofisticadas, porém que não são estrategicamente escolhidas e adotadas conforme as necessidades de cada empresa. Dispomos de crédito financeiro, mas que não é direcionado ao mercado, considerando sua importância para auxiliar e alavancar as iniciativas inovadoras e, consequentemente, a melhora de nossa economia e poder competitivo.

A queda dessas posições no IGI 2025 não é um mero deslize, mas um diagnóstico de uma nação que está, cada vez mais, ficando para trás. Continuar nessa caminhada não resultará apenas em classificações piores, mas na perda constante de competitividade em um mercado extremamente conectado. O custo da inação é caro, e a urgência em mudar é agora, para que a inovação não seja apenas um discurso, mas algo prático que nos tornará cada vez mais preparados para alavancar nosso verdadeiro potencial.

(*) Mestre em gestão e engenharia da inovação, engenheiro mecânico, bacharel em física e especialista de gestão da PALAS, consultoria pioneira na implementação da ISO de inovação na América Latina.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

33º Subdistrito - Alto da Mooca

ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **JORGE LUIS DE HOLANDA SANTANA**, estado civil solteiro, filho de José Luis de Santana e de Juvaneide Costa de Holanda Santana, residente e domiciliado na Vila Formosa, nesta Capital - São Paulo - SP. A pretendente: **CAROLINE MARCHESE CALABRO**, estado civil solteira, filha de Giuseppe Calabro Filho e de Valeria Marchese Calabro, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua João Serafim, nº 74-A, Vila Formosa, nesta Capital - São Paulo - SP e a pretendente é residente à Rua Major Basílio, nº 71, neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14. 382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência do pretendente.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro

Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

A pretendente: **SAMANTA AMORIM SILVA**, nascida em Santos Dumont, MG, no dia 03/02/1994, profissão policial militar, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Manoel Joaquim da Silva e de Sonia Maria Amorim da Silva. A pretendente: **RAYANE CRISTINA DA SILVA**, nascida em Santos Dumont, MG, no dia 13/02/2003, profissão técnica de enfermagem, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Rogério Sérgio Ferreira da Silva e de Regiane Cristina da Silva.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

Seis dicas para usar a inteligência artificial com responsabilidade nos investimentos

Especialistas alertam que tecnologia não pode ser a única fonte consultada para planejar a vida financeira

N a hora de decidir onde e como aplicar o dinheiro, muitas pessoas recorrem à ajuda de ferramentas de inteligência artificial. No entanto, especialistas alertam que depender apenas de prompts prontos de IA como fonte para organizar a vida financeira pode levar a decisões superficiais e até arriscadas, se não houver uma análise personalizada do perfil e objetivos pessoais.

“O acesso a informações sobre investimentos nunca foi tão amplo, mas é justamente aí que mora o perigo, afinal, as respostas prontas não levam em conta aspectos essenciais da vida de cada indivíduo. É importante lembrar que planejamento financeiro é um trabalho humano, que envolve entender quais os sonhos e metas desejam ser alcançados para então definir o melhor caminho a seguir”, explica o consultor financeiro Philippe Enke Mathieu, CEO da GFX - Inteligência Financeira.

Ter esse cuidado é ainda mais importante diante do avanço do mercado de capitais no Brasil, que mostra um número crescente de aplicações. Em agosto deste ano, o volume aplicado por investidores pessoas físicas chegou a R\$ 7,9 trilhões, alta de 6,8% na comparação com dezembro de 2024. Os dados são da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercado Financeiro e de Capitais) e referem-se às aplicações



de clientes do varejo (tanto tradicional como alta renda) e do private (segmento com clientes que têm mais de R\$ 5 milhões investidos).

Portanto, o especialista orienta que a IA pode ser uma aliada ao organizar dados, simular cenários e até apoiar no acompanhamento de carteiras, mas jamais substitui a etapa fundamental de diagnóstico e planejamento. “Sem esse cuidado, o investidor corre o risco de seguir uma recomendação que parece promissora no curto prazo, mas que pode comprometer sua segurança financeira no futuro”, reforça Mathieu.

Confira seis dicas para usar a IA de forma responsável no planejamento financeiro:

1. Defina seus objetivos: Antes de buscar respostas em ferramentas de IA, é essencial ter clareza sobre o que

you deseja alcançar. Pode ser a compra de um imóvel, a aposentadoria antecipada, a formação de uma reserva de emergência ou até a realização de um sonho pessoal. Com base nisso, serão definidos objetivos para orientar todo o processo de investimento.

2. Conheça seu perfil de investidor: Cada pessoa possui uma tolerância diferente ao risco e uma expectativa distinta de retorno. “Entender se você é conservador, moderado ou arrojado evita frustrações com oscilações do mercado. Um consultor especializado pode ajudar nesse processo, possibilitando a escolha de ativos mais compatíveis com a sua realidade e metas”, sugere o CEO da GFX.

3. Use a IA como apoio, não como guia: As ferramentas de inteligência artificial podem ser muito úteis para organizar dados, analisar

tendências e simular cenários de mercado. Porém, suas recomendações são genéricas e não levam em conta as particularidades pessoais de cada um, portanto, devem servir como complemento e não como fonte de decisão.

4. Acompanhe constantemente seus investimentos: O mercado financeiro é dinâmico e pode mudar de acordo com fatores econômicos, políticos e até globais. Nesse cenário, utilizar a IA para monitorar variações pode facilitar, mesmo assim é importante revisar periodicamente sua carteira para garantir que ela continue alinhada aos seus objetivos de vida.

5. Conte com um especialista: Consultores financeiros são preparados para interpretar informações complexas e adaptá-las à sua realidade. “São especialistas no assunto que podem identificar riscos ocultos e propor estratégias personalizadas que dificilmente seriam sugeridas por uma IA”, afirma Mathieu.

6. Eduque-se financeiramente: Aprender conceitos básicos de finanças, como juros compostos, liquidez e diversificação, fortalece a sua autonomia como investidor. Além disso, esse conhecimento permite evitar decisões precipitadas. Afinal, quanto mais você domina o assunto, mais seguro se torna para usar a IA de forma inteligente.

Reforma Tributária expõe vulnerabilidade das PMEs

Silvio Abade Jr. (*)

O que ninguém está dizendo sobre a mudança fiscal e o futuro dessas empresas. A partir do dia 1º de janeiro de 2026, milhares de pequenas e médias empresas brasileiras vão encarar um “teste de estresse” que poderá definir sua sobrevivência. Bateu à porta a adaptação à Reforma Tributária. Com a transição para o IBS e a CBS, os primeiros anos vão revelar não apenas mudanças técnicas na apuração de impostos, mas também falhas estruturais de gestão, vulnerabilidades financeiras e a real capacidade de cada negócio em se manter competitivo.

Um levantamento da Robert Half mostra que apenas 11% das empresas brasileiras afirmam estar preparadas para a Reforma. Outras 50% reconhecem que poderiam estar mais bem preparadas, enquanto 37% admitem não estar prontas, mesmo já tendo iniciado análises internas. O dado não é trivial, pois revela que quase nove em cada dez companhias entraram na fase de testes de 2026 em condição frágil. Essa fragilidade é mais perigosa para PMEs, que têm margens reduzidas e menos fôlego financeiro para absorver erros ou custos inesperados.

Entre os riscos mais evidentes estão o aumento de custos tributários não previstos, a desorganização no fluxo de caixa durante a convivência entre sistemas até 2033, a perda de competitividade diante de concorrentes mais preparados, as limitações tecnológicas de sistemas de gestão que podem

não suportar os novos modelos de apuração e a possibilidade de falhas que resultem em multas e passivos. Esses fatores, somados, configuram um cenário de vulnerabilidade que pode comprometer a sobrevivência de milhares de negócios.

O impacto da Reforma não se restringe à contabilidade. Ele influencia a precificação, decisões de investimento e até a manutenção de empregos. Para uma grande empresa, há reservas e departamentos inteiros que podem absorver choques. Para uma pequena, cada erro pode ser fatal. É justamente por isso que a preparação não pode ser adiada. O ano de 2026 funcionará como fase de testes e será a oportunidade para mapear códigos fiscais, revisar políticas de preço e depurar processos. Ignorar esse período é abrir mão de um laboratório valioso, que pode reduzir riscos e evitar surpresas mais à frente.

A Reforma Tributária é inevitável e, em muitos aspectos, necessária. Mas não será neutra. Ela exigirá das empresas — especialmente das PMEs — um esforço de adaptação que vai muito além de ajustes técnicos. Trata-se de rever práticas, capacitar equipes e assumir uma postura proativa diante do novo cenário. Se há uma lição que a experiência brasileira já ensinou é que o imprevisto custa caro. No caso da Reforma, pode custar a sobrevivência de milhares de negócios.

(*) CEO da KSE Brasil, consultoria especializada em soluções SAP e automação fiscal.

Cryoholdco do Brasil Participações e Consultoria Empresarial S.A.

CNPJ nº 35.308.697/0001-47 – NIRE 35.300.568.371

Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 10 de outubro de 2025

1. **Data, Hora e Local:** Realizada aos 10 dias do mês de outubro de 2025, às 14:20h, na sede social da **Companhia**, localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Bandeira Paulista, nº 726, sala 197, Itaim Bibi, CEP 04532-002. 2. **Convocação e Presença:** Dispensada a convocação em virtude da presença de acionistas representando 100% (cem por cento) do capital social da Companhia, nos termos do § 4º do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (“Lei das S.A.”). 3. **Mesa:** Presidente: Sr. **Emiliano Bochnia Machado**; Secretário: Sr. **Roberto Alves de Souza Waddington**. 4. **Ordem do Dia:** Deliberar acerca da redução do capital social da presente companhia com restituição aos acionistas de parte do valor das ações. 5. **Deliberações:** Examinada e deliberada a matéria constante da Ordem do Dia, restou aprovada a redução do capital social da presente companhia no montante total de R\$ 2.717.700,00 (dois milhões, setecentos e dezessete mil e setecentos reais) por ser excessivo frente as atividades da companhia, com a restituição de tais valores aos acionistas, com o respectivo cancelamento de 1.036.923 (um milhão, trinta e seis mil e novecentos e vinte e três) ações ordinárias e 104 (cento e quatro) ações preferenciais emitidas pela companhia, tudo na forma dos artigos 173 e 174 da Lei nº 6.404/76, passando o capital social de R\$ 26.209.275,00 (vinte e seis milhões, duzentos e nove mil e duzentos e setenta e cinco reais) dividido em 10.001.000 (dez milhões e uma mil e setenta e sete) ações ordinárias e 896 (oitocentas e noventa e seis) ações preferenciais, para R\$ 23.491.575,00 (vinte e três milhões, quatrocentos e noventa e seis mil e quinhentos e setenta e sete) ações ordinárias e 896 (oitocentas e noventa e seis) ações preferenciais, passando o *caput* do Art. 5º do Estatuto Social vigor com seguinte nova melhor redação: Art. 5º O capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado é de R\$ 23.491.575,00 (vinte e três milhões, quatrocentos e noventa e seis mil e quinhentos e setenta e cinco reais) dividido em 8.963.973 (oito milhões, novecentos e sessenta e três mil e novecentos e setenta e sete) ações ordinárias e 896 (oitocentas e noventa e seis) ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal. 6. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, e como nenhum dos presentes quis fazer uso da palavra, foram encerrados os trabalhos, lavrando-se a presente ata a qual, lida e achada conforme, foi por todos os presentes assinada. A presente ata consta lavrada na forma do art. 100 e da Lei nº 6.404/76 e as assinaturas do presidente e secretário na presente ata de assembleia. São Paulo, 10 de outubro de 2025. **Mesa:** Presidente: **Emiliano Bochnia Machado**; Secretário: **Roberto Alves de Souza Waddington**. **Testemunhas:** 1: Maria Fernanda Souza Rocha - RG nº 55.255.381-5 SSP/SP - CPF/MF nº 438.467.068-09; 2: Márcio de Oliveira Messias - RG nº 28.801.784-5 SSP/SP - CPF/MF nº 289.158.158-07.

POLÍCIA PENAL DO ESTADO DE SÃO PAULO COORDENADORIA DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA AVISO DE LICITAÇÃO

Encontra-se reaberto na Divisão de Administração da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania, o Edital de Pregão Eletrônico nº 90028/2025 - UASG 380247, critério de julgamento MENOR PREÇO, que tem por objeto a **Aquisição de gêneros alimentícios**. A sessão pública será realizada no dia 31 de outubro de 2025, às 10:00 (horário de Brasília), por meio da plataforma Compras.gov.br <https://www.gov.br/compras/pt-br>. O edital e seus anexos estarão disponíveis para consulta no endereço eletrônico: <https://pncp.gov.br/app/editalis>. Maiores informações por e-mail: rvalexandre@sp.gov.br

Edital de Intimação Prazo 20 dias. Proc. 5181101-14.2016.8.13.0024. O Dr. Juiz de Direito da 5ª VC do Foro de Belo Horizonte/MG, Faz Saber a **J Cordeiro Transportes Ltda**, CNPJ: 03.538.122/0001-24, que nos autos de cumprimento de Sentença ajuizado por **Sem Parar Instituição De Pagamento Ltda**, foi deferida a sua INTIMAÇÃO por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 60.013,02 que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10 % (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias (art.525 CPC). Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada mais. Belo Horizonte, 01 de Outubro 2025.

Edital de Citação prazo de 20 dias. Processo Nº 1013073-56.2023.8.26.0506 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 9ª VC, do Foro de Ribeirão Preto, Estado de SP, Dr(a). Alex Ricardo dos Santos Tavares, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) **Rosilene Marques de Carvalho da Silva Colchões**, que lhe foi proposta uma ação de Monitoria por parte de **Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A.** Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua Citação, por Edital, para os atos e termos da ação proposta, no valor de R\$ R\$ 7.595,24, e para que, no prazo legal, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente pagamento e/ou resposta. Não sendo contestada e/ou embargada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Ribeirão Preto, aos 27 de agosto de 2025.

Edital de Intimação Prazo 20 dias. Proc. 5014420-81.2021.8.13.0702. O Dr. José Márcio Pereira, Juiz de Direito da 8ª VC do Foro de Uberlândia/MG, Faz Saber a **TR Petros Transportes Ltda – Epp**, CPF: 18.257.060/0001-50 que nos autos de cumprimento de Sentença ajuizado por **Sem Parar Instituição De Pagamento Ltda**, foi deferida a sua INTIMAÇÃO por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 98.438,81 que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10 % (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias (art.525 CPC). Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada mais. Uberlândia, 07 de Outubro 2025



Edital de Citação prazo de 20 dias. Processo Nº 1005877-76.2021.8.26.0224 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 3ª VC, do Foro de Guarulhos, Estado de SP, Dr(a). Fábio Alves da Motta, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) **B D Leonetti Indústria e Comércio de Peças para veículos Eireli**, CNPJ 05459654000100, que lhe foi proposta uma ação de Monitoria por parte de **CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A.** visando o recebimento da quantia de R\$ 13.441,93, devidamente atualizada. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua Citação e Intimação, por Edital, para que no prazo de 15 (quinze) dias úteis, efetue o pagamento da quantia especificada devidamente atualizada e efetue o pagamento de honorários advocatícios correspondentes à 5% do valor da causa, ou presente embargos ao mandado monitorio, nos termos do artigo 701 do CPC. O réu será isento do pagamento de custas processuais se cumprir o mandado no prazo. Caso não cumpra o mandado no prazo e os embargos não forem opostos, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. Guarulhos, aos 01 de outubro de 2025.

Edital de Citação prazo de 20 dias. Processo Nº 1006215 39.2022.8.26.0281. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª VC, do Foro de Itatiba/SP, Dr(a) Mariane Cristina Maske De Faria Cabral, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) a **Alef Henrique Da Silva**, CPF: 504.321.158-03, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Comum Cível por parte de **Concessionária Rota das Bandeiras S/A**, alegando em síntese: Que no dia 15/08/2020 o requerido participou de acidente ocasionando com choque contra a defesa metálica da via, que o referido acidente gerou prejuízos ao patrimônio público administrado pela autora. Requereu o pagamento de R\$ 7.337,00 a título de danos materiais. Encontrando-se o em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua Citação, por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Itatiba, aos 09 de Outubro de 2025.

Edital de Intimação Prazo 20 dias. Proc. 0000668-92.2024.8.26.0498. O Dr. Gladis Naira Cuervo, MM. Juiz Titular de Direito da 2ª VC do Foro de Guarujá, estado de SP, Faz Saber a **José Roberto Benício Gonçalves**, CPF: 714. 398. 114-15, que nos autos de cumprimento de Sentença ajuizado por **Sem Parar Instituição De Pagamento Ltda**, foi deferida a sua Intimação por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 56.286,10 que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10 % (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias (art.525 CPC). Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada mais. Guarujá, 01 de Outubro 2025.

Edital de Intimação prazo de 20 dias. Processo Nº 0002001-52.2022.8.26.0271 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª VC, do Foro de Itapevi, Estado de SP, Dr(a). Daniele Machado Toledo, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) **Alessandro Babini**, CPF/MF Nº 277.117.708-04 e terceiros interessados, expedido com prazo de 20 dias, que, por este Juízo e respectivo cartório, processam se os autos do Cumprimento de Sentença que lhes move CGMP – CENTRO DE Gestão de Meios de Pagamentos S/A. Encontrando-se o executado em lugar incerto e não sabido, foi determinado sua intimação, por edital, do bloqueio via SISBAJUD no Valor de R\$ 1.503,22, nos termos do artigo 854, § 3º do Código de Processo Civil, no prazo de 05 dias. Fica ciente a parte executada que na ausência de manifestação ou rejeição de manifestação apresentada, implicará na indisponibilidade em penhora e transferência do montante indisponível para a conta vinculada ao juízo da execução. Nada Mais. Passando a fluir independentemente de outra intimação, sendo que na ausência dos quais prosseguirá o feito até o final. Será o edital, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Itapevi, aos 12 de setembro de 2025.

Edital de Intimação Cumprimento de Sentença 30 (trinta) dias Processo nº 5112525-92.2020.8.09.0006 Natureza da ação: Processo Cível do Trabalho. Processo de Conhecimento Procedimento de Cumprimento de Sentença/ Decisão Cumprimento de sentença Exequente: **Centro de Gestao de Meios de Pagamento** Executado: **Rogério Duques De Almeida**, CNPJ/CPF Nº: 839.623.011-00 Endereço: Incerto e não sabido Juiz(a): Rodrigo de Castro Ferreira: Valor da causa: R\$ 8.308,60 Prazo: 30(trinta) dias O(A) Doutor(a) Juiz(a) de Direito Rodrigo de Castro Ferreira, da Comarca de Anápolis, Estado de Goiás. Faz saber que por este meio, Intima a parte acima qualificada Rogério Duques De Almeida, CNPJ/CPF Nº: 839.623.011-00, que se encontra atualmente em lugar incerto e não sabido para, no prazo de 15 (quinze) dias, contados da dilação do prazo deste edital, pagar o débito reclamado abaixo, acrescidos de custas, se houver, sob pena de incorrer em multa no importe de 10% sobre o valor cobrado e em caso de não pagamento no prazo acima estipulado, e, efetuando o pagamento parcial no prazo acima estipulado, a multa e honorários previstos no par. 1, incidirão sobre o restante. Advertência: Transcorrido o prazo previsto no artigo acima, sem o pagamento voluntário, inicia-se o prazo de 15 dias, para o executado, independentemente de penhora ou nova intimação, apresente, nos próprios autos, sua impugnação (artigo 525 C.P.C/15). A decisão judicial transitada em julgado poderá ser levada a protesto, nos termos da lei (artigo 517 do C.P.C/2015), depois de transcorrido o prazo para pagamento voluntário previsto no artigo 523 do C.P.C/2015. Fica o executado ciente de que, a pedido da parte, poderá ser expedida certidão de que a execução foi admitida, pelo juiz, para fins de averbação no registro de imóveis e de veículos (art. 828 do C.P.C/15), bem como, a requerimento da parte, o Juiz pode determinar a inclusão do nome do executado em cadastros de inadimplentes (art. 782, § 3º do C.P.C/15). Decisão: "... DETERMINO a intimação por edital. Expeça-Se edital com prazo de 30 (trinta) dias." Valor Do Débito: 22.958,51 a atualizar. Anápolis, 03/10/2025.



As consequências da falta de líderes

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

Poucos seres humanos se dedicam a examinar de que forma estão vivendo. Neste período de dois milênios tem predominado a cobiça e a busca da satisfação a qualquer custo, seja no feudalismo, na revolução industrial, no capitalismo, no comunismo

A essência espiritual e a individualidade têm sido achatadas como coisas. Cabia aos líderes políticos, econômicos e religiosos estarem imbuídos de sua alta responsabilidade porque as suas ações influenciam o destino da humanidade, tanto que hoje o caos e a pobreza estão espalhados pelo planeta Terra.

Todos sentem a necessidade de que haja liderança honesta e responsável, que defina metas alcançáveis e incentive a jornada do desenvolvimento. A percepção de egocentrismo da parte dos líderes repele a colaboração espontânea. O surgimento de interpretações dúbias sempre causa danos. Os canais de comunicação devem estar abertos com transparência. O que estamos fazendo? Para onde estamos indo? O que se deve fazer hoje e o que deixar para amanhã? Para alcançar resultado satisfatório, o importante é a unidade da vontade de todos no esforço para buscar os objetivos estabelecidos em comum.

A humanidade, a não ser no campo tecnológico, não demonstra estar mais evoluída em comparação com o período entre a Primeira e Segunda Guerra Mundial. A sexualidade se apresenta embrutecida. Criminalidade e narcotráfico estão se aproximando, inclusive infiltrando agentes no poder. A indolência espiritual gera caos atraindo os males que afligem a humanidade. O viver passa a ser uma farsa, uma grande mentira. Cobiça, vaidade e sede de poder têm sido motores de guerras, exploração e destruição. A humanidade tem dado pouca atenção ao ensinamento básico de Jesus, o Amor de Deus: “amar o próximo como a si mesmo e não causar danos a ele para satisfazer a própria cobiça.”

Para satisfazer a própria cobiça por riqueza e poder, os seres humanos não vacilam em causar danos aos seus semelhantes. A caótica situação do planeta Terra tem despertado a

atenção. Vídeos e artigos estão surgindo sobre essa questão. São textos bem estruturados chamando a atenção para este momento de transformações profundas, alertando para as ocorrências que se avolumam gerando sérias ameaças, unindo antigas profecias a acontecimentos atuais, indicando que nelas há um fundo de verdade que se manifestará no futuro que se aproxima, trazendo as consequências decorrentes da forma displicente de como o ser humano utilizou o tempo que lhe foi concedido para evoluir.

Estão falando por aí que há muita gente pronta para invadir Ucrânia, Irã, Taiwan, Venezuela e Europa. Conflitos menores e médios são uma constante. É necessário buscar a paz verdadeira. As mídias têm agitado a questão de forma intensa. Tem muita gente falando que em 2025 haverá um estouro. E em 2026, outro ainda maior. O que dizem é muita coisa, vai envolver tudo. Por que não dizem que a paz é possível se houver mudança de sintonia?

Desde a era do feudalismo, os seres humanos não têm se empenhado na construção de um mundo pacífico, justo e de real progresso, com liberdade e individualidade. Antes disso estava ainda pior com o comércio de pessoas escravizadas. Os homens não se sensibilizaram com as palavras do Messias. Veio a Revolução Industrial, o Capitalismo, o Comunismo, o Capitalismo de Estado, agora surge o Tecnofeudalismo, entendido como a concentração do poder global através da tecnologia sem alma.

É tempo de nos tornarmos autênticos seres humanos, semeando boa vontade, harmonia e paz. Tempo de buscar a Luz da Verdade das Leis da Criação. Tempo de contemplar os acontecimentos. As leis da Criação seguem imperturbáveis em sua atuação imutável, tecendo o carma dos indivíduos, dos povos, das nações, enfim, da humanidade. As ações voltadas para o bem trazem o bom retorno, enquanto as malféticas atraem desgraças. Nada poderá se opor, a menos que os indivíduos modifiquem a sua vontade buscando a pureza no pensar e o bem em seus atos.

(*) Graduado pela Faculdade de Economia e Administração da USP. Coordena os sites www.vidaeaprendizado.com.br e www.library.com.br/home. E-mail: bicdutra@library.com.br.

O futuro do sistema financeiro brasileiro

Nos últimos dezoito meses, o mercado financeiro brasileiro viveu uma transformação sem precedentes

Jorge Iglesias (*)

A Resolução 4.966 do Banco Central, que estabelece critérios mais rigorosos de governança e gestão de riscos para instituições financeiras, e a Resolução CVM 21, que atualiza normas de fundos de investimento sob a supervisão da Comissão de Valores Mobiliários, são apenas alguns exemplos de como a regulação tem moldado o presente e pavimentado o futuro do setor. O que parece complexo e desafiador hoje é, na verdade, a base de um sistema financeiro mais seguro, competitivo e inovador.

Ao olhar para os próximos cinco anos, quatro eixos merecem destaque: regulação, open finance, a evolução de pagamentos e crédito digital.

1. Regulação como motor de inovação - Diferentemente de outros mercados, no Brasil a regulação não é apenas um freio, ela é também um acelerador. O Banco Central tem se mostrado protagonista em criar um ambiente de modernização. Nos próximos anos, veremos regulações cada vez mais orientadas a pro-



Jahub Zerdicki - pixeles_CANVA

teger o consumidor, reduzir assimetrias de informação e incentivar competição. O desafio das instituições será transformar esses requisitos em oportunidades para lançar produtos mais inteligentes, ágeis e transparentes.

2. Open finance como padrão do mercado - O open finance já deixou de ser uma promessa para se tornar um novo padrão de relacionamento entre bancos, fintechs e clientes. A tendência é que, em cinco anos, o compartilhamento de dados seja não apenas obrigatório, mas esperado pelos consumidores. Isso abrirá espaço para ofertas hiperpersonalizadas de crédito, investimentos e seguros. Quem souber usar dados

com ética e inteligência terá uma vantagem competitiva clara.

3. Pagamentos digitais em expansão contínua - O Pix inaugurou uma nova era, e sua trajetória ainda está longe do auge. A modularização das ofertas, como Pix automático ou funções específicas desacopladas dos sistemas legados, deve ganhar força, permitindo que bancos menores e cooperativas ofereçam serviços competitivos sem arcar com custos desproporcionais. Além disso, veremos o fortalecimento de carteiras digitais, tokens e novos arranjos que dialogam diretamente com o consumidor final e reduzem atritos em jornadas de pagamento.

Como contratos inteligentes estão mudando a forma de proteger imóveis no Brasil

Rafael Pimenta (*)

A tradição jurídica brasileira sempre colocou o imóvel no centro da segurança patrimonial. Contudo, em tempos de instabilidade econômica e alta litigiosidade, não é incomum que famílias e empresas vejam seus bens serem alvo de penhoras, bloqueios e execuções forçadas. Em muitos casos, a proteção oferecida por regimes tradicionais mostra-se insuficiente diante da velocidade das constrições judiciais. É nesse ponto que o avanço tecnológico se alia ao direito e inaugura um novo paradigma: a tokenização e gestão de ativos digitais imobiliários. Trata-se de uma arquitetura jurídica e contratual que transforma o imóvel físico em um ativo digital juridicamente estruturado, dificultando as penhoras e a venda forçada mesmo em cenários críticos.

O diferencial desse modelo está na forma como a cessão de direitos é construída e registrada. Quando um imóvel é transformado em ativo digital imobiliário e essa cessão é formalizada em contrato de longa duração, ocorre um deslocamento da esfera de disponibilidade jurídica do bem. A prenotação cartorária, anotada na matrícula, funciona como um bloqueio preventivo legítimo contra ordens de penhora. Não se trata de artifício, mas de um uso inteligente de dispositivos já consolidados no ordenamento civil: prioridade registral, publicidade e força obrigatória dos contratos. Na prática, cria-se uma barreira legítima e transparente que dificulta o acesso imediato de terceiros ao patrimônio, garantindo previsibilidade ao titular.

Outro aspecto transformador é a duração do contrato. Com prazos que chegam até 20 anos, o imóvel deixa de ser um bem plenamente disponível no mercado e passa a

estar juridicamente afetado a um programa de cessão. Isso significa que, mesmo em cenários de execução, a prioridade contratual deve ser respeitada. Ao separar o bem físico do direito contratual lastreado no bem, a tokenização redefine a lógica do patrimônio. O imóvel continua em posse do proprietário, que pode morar ou alugar a terceiros, enquanto o fluxo econômico é organizado pelo ativo digital. O resultado é a preservação da posse e da utilidade do imóvel e a criação de uma barreira legal contra pressões externas.

Mais do que proteção imediata, a gestão de ativos digitais imobiliários se revela uma estratégia de antecipação jurídica a riscos futuros. Ao estruturar previamente a cessão e o registro, o titular se adianta a possíveis constrições, criando uma rede de previsibilidade. Esse mesmo modelo pode ser utilizado em planejamento sucessório, ao assegurar continuidade em caso de falecimento, ou em reestruturação empresarial, ao manter ativos organizados e fluxos de caixa previsíveis. A proteção não é absoluta, mas funciona como um amortecedor contra as intempéries jurídicas, permitindo maior controle sobre os destinos do patrimônio.

Diante de uma execução judicial inesperada, o contrato registrado em cartório confere resiliência. O imóvel, já alienado ao programa de cessão, não pode ser vendido forçadamente sem que antes sejam respeitados os direitos ali constituídos. Isso reduz drasticamente o risco de perda imediata do bem. Em situações extremas, como falência ou herança litigiosa, o modelo só poderia ser desconsiderado se ficasse demonstrado fraude, abuso ou ausência de substância econômica. Justamente por isso, a solidez do-

cumental, o registro e a governança contratual são pilares fundamentais dessa proteção.

O mercado jurídico e financeiro já começa a reconhecer que a tokenização de ativos digitais imobiliários não é apenas uma inovação pontual, mas uma tendência de consolidação. Ao conferir liquidez organizada, previsibilidade e proteção estrutural, esse modelo reconfigura a forma como se pensa o patrimônio: deixa de ser algo estático e vulnerável para se tornar um sistema dinâmico, blindado e resiliente. No Brasil, observa-se um aumento expressivo na busca por mecanismos de proteção patrimonial. Famílias e empresas buscam soluções que garantam segurança contra credores sem abrir mão do uso cotidiano do imóvel. A tokenização responde a essa demanda de forma moderna e juridicamente consistente.

A união entre direito, finanças e tecnologia abriu caminho para um modelo de gestão patrimonial com inteligência jurídica. A tokenização e gestão de ativos digitais imobiliários não elimina riscos em caso de execuções de terceiros, nenhuma estrutura jurídica o faz, mas reduz drasticamente a vulnerabilidade diante de cenários críticos. Mais do que um contrato, trata-se de uma mudança de paradigma: do patrimônio estático e exposto, para o patrimônio dinâmico, protegido e produtivo. O que antes era apenas imóvel, hoje é também um ativo digital imobiliário, cercado por camadas jurídicas de proteção. O futuro da gestão patrimonial aponta para a convergência entre inovação e segurança, e esse movimento já está em curso.

(*) Fundador e CEO da Aluguel Virtual, referência em tokenização de ativos imobiliários na América Latina.

Cinco etapas obrigatórias para adaptar um negócio ao mercado americano

Estudo de mercado, ajustes culturais e gestão tributária são fatores decisivos para evitar o fracasso de 70% das companhias brasileiras nos EUA

Presença nos Estados Unidos pode ampliar em até 40% a prospecção internacional, mas sete em cada dez empresas brasileiras fracassam por não validar o mercado, nem estruturar a operação antes da expansão, segundo levantamento da Ecco Planet Consulting. De acordo com dados do SelectUSA, o Brasil foi o 12º maior investidor direto no país em 2024, com aportes que ultrapassaram US\$ 20 bilhões. Vale ressaltar que pequenas empresas já representam 99,9% dos negócios e respondem por 44% da economia, o que abre espaço para companhias brasileiras em busca de previsibilidade e credibilidade global.

Alfredo Trindade, economista, administrador e CEO da Ecco Planet Consulting, afirma que o erro mais comum do empresário é acreditar que basta abrir uma LLC (Limited Liability Company) para conquistar clientes. “Empreender nos Estados Unidos tem sido, para muitos investidores brasileiros, mais do que uma opção de expansão — é uma forma de proteção contra volatilidades do ambiente de



negócios local. Mas, isso só funciona com planejamento, estudo de mercado e estruturação sólida”.

Segundo Trindade, adaptar o produto ao perfil do consumidor local é determinante. “Há uma diferença enorme entre o que funciona no Brasil e o que engaja o cliente nos Estados Unidos. Ignorar essas particularidades pode ser fatal”, alerta.

Outro ponto decisivo é a escolha do estado. “A Flórida, por exemplo, aplica imposto corporativo de 5,5% e oferece programas de treinamento subsidiado, enquanto o Texas não cobra imposto corporativo tradicional e conta com fundos de

incentivo como o TEF. Essas diferenças impactam diretamente a competitividade e o planejamento de custos da empresa”, analisa o CEO.

- Para reduzir riscos, o especialista elenca cinco etapas obrigatórias:
- 1) Validar o produto ou serviço – testar a aceitação junto ao público americano, ajustando embalagem, comunicação e precificação.

2) Analisar a demanda local – entender o comportamento do consumidor em cada região do país.

3) Escolher estrategicamente o estado – comparar carga tribu-

tária, incentivos e custos operacionais.

4) Definir a estrutura societária e tributária – compreender as regras do IRS e os impactos da tributação estadual e federal.

5) Ajustar a cultura e assegurar compliance – adaptar marca e processos às exigências legais e às práticas de consumo.

Vale destacar que o mercado americano impõe regras rígidas, especialmente em setores como saúde, alimentos e serviços financeiros, que exigem licenças e conformidade regulatória específicas. Além disso, compreender a cultura de consumo local é indispensável para evitar erros de posicionamento. “Sem preparo adequado, o empresário corre o risco de comprometer tempo e capital em um dos ambientes mais competitivos do mundo. A internacionalização pode gerar resultados consistentes, mas deve ser tratada como um processo estruturado, nunca como um atalho”, conclui Trindade.

Por que investir em startups no Brasil ainda é um ato de resistência?

Cláudia Schulz (*)

O Brasil é, hoje, o principal ecossistema de startups da América Latina. Mas essa posição de destaque contrasta fortemente com a tímida participação do país no cenário global de investimento anjo.

Segundo a pesquisa da Anjos do Brasil (2023), enquanto os Estados Unidos contavam com 368 mil investidores-anjo que aportaram mais de US\$22,3 bilhões em 2022, o Brasil teve 7.963 investidores e aportes de R\$984 milhões — apenas 0,9% do total norte-americano. É urgente entender por que estamos tão aquém do nosso potencial e agir para transformar esse cenário.

O investimento anjo é o ponto de partida para milhares de startups. Mais do que capital financeiro, ele envolve acompanhamento estratégico, rede de contatos e experiência prática — o chamado smart money. Em um ambiente de alto risco e baixa previsibilidade como o das startups, esse apoio inicial é muitas vezes a única forma de tirar ideias do papel e transformá-las em negócios viáveis. Um estudo internacional conduzido por Lerner, Schoar, Sokolinski e Wilson (2016) mostra que startups financiadas por investidores-anjo têm entre 14% e 23% mais chances de sobrevivência nos primeiros 1,5 a 3 anos, além de registrarem um crescimento de 40% no número de empregados em comparação às que não recebem esse tipo de financiamento.

Apesar de sua relevância, o investimento anjo no Brasil enfrenta entraves significativos. O principal deles é o tratamento tributário desfavorável: atualmente, os ganhos sobre esse tipo de investimento são tributados com alíquotas que variam de 15% a 22,5%, as mesmas aplicadas a ativos de renda fixa, mesmo sendo muito mais arriscado. Além disso, o país não oferece incentivos fiscais específicos para essa modalidade, nem permite a dedução do valor investido no imposto de renda, como ocorre em países como Reino Unido, França, Portugal e Israel.

A consequência é clara: o cenário fiscal e regulatório desestimula investidores a apoiarem empresas em estágio inicial. Segundo a pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Startups (Abstartups) - “Identificação de lacunas regulatórias no investimento anjo no Brasil”, 66% dos investidores-anjo entrevistados avaliam que

a tributação atual afeta negativamente sua decisão de investir. E 96% afirmam que incentivos fiscais poderiam aumentar o volume de investimentos. Essa percepção revela que não se trata apenas de carga tributária elevada, mas de um ecossistema que ainda não reconhece plenamente o papel estratégico do investimento anjo na economia.

No Brasil, entre as mais de 2.500 startups respondentes, apenas 43,1% conseguiram algum tipo de investimento. O acesso ao capital segue como uma das maiores barreiras ao desenvolvimento de novos negócios. Ao mesmo tempo, países que adotaram políticas de incentivo — como o Enterprise Investment Scheme no Reino Unido — viram uma explosão na base de investidores e no crescimento de startups.

Rever a tributação sobre investimento anjo não é apenas uma pauta tributária: é uma política de desenvolvimento nacional. A inovação não nasce espontaneamente — ela depende de um ambiente regulatório estável, seguro e atrativo. Incentivar o investimento em startups significa impulsionar soluções para desafios públicos, gerar empregos qualificados e promover tecnologia nacional. É colocar o Brasil na rota da nova economia global.

Nesse sentido, é fundamental que o Congresso Nacional avance com propostas como o PL 3.922/2023, que permite a dedução parcial do IR sobre aportes em startups, e o PLP 252/2023, que cria um novo modelo de contrato com mais segurança jurídica para investidores e empreendedores. Tais medidas podem ser o início de uma virada.

O futuro do Brasil como potência inovadora em nível global depende, urgentemente, de uma mudança na forma como tratamos quem escolhe investir no novo, no arriscado, no transformador. No cenário atual, investir em startups no Brasil ainda é um ato de resistência — à burocracia, à insegurança jurídica e a um sistema tributário que desincentiva justamente quem aposta no progresso. Sem os investidores-anjo, muitas ideias promissoras jamais chegam ao mercado. É hora de deixar de punir a coragem e começar a valorizá-la. Alinhar nossa legislação às práticas internacionais é um passo essencial para transformar resistência em estímulo e estagnação em futuro. O Brasil não pode mais adiar essa decisão.

(*) CEO da Abstartups.

A descentralização da demanda logística representa oportunidade estratégica

Gilson Schillis (*)

Nos últimos anos, a logística brasileira deixou de ser privilégio exclusivo do eixo Sudeste. Tradicionalmente, São Paulo e regiões vizinhas concentravam a maior parte dos grandes condomínios de galpões, em função da proximidade ao cinturão industrial, à enorme base de consumidores e a centros de distribuição consolidados. No entanto, três fatores vêm redefinindo esse cenário:

Aceleração do e-commerce e do last mile: as vendas online cresceram de forma exponencial, e, segundo a CBRE, para cada US\$ 1 bilhão em novas vendas digitais, são necessários cerca de 93 mil metros quadrados adicionais de espaço logístico focado em entregas rápidas. Isso pressiona as empresas a se aproximar dos centros urbanos para reduzir prazos e custos de frete.

Melhora na infraestrutura rodoviária e logística regional: estados como Santa Catarina investiram em malhas viárias e ferroviárias que integram portos, rodovias e terminais intermodais. Hoje, Santa Catarina possui cerca de 9,5 mil km de rodovias e quase 1 mil km de ferrovias, além de abrigar três dos cinco portos com maior volume de movimentação do país. Essas melhorias permitem que operações que antes exigiam longos deslocamentos a partir de São Paulo sejam descentralizadas sem perder eficiência.

Busca por resiliência na cadeia de suprimentos: experiências recentes, sobretudo durante a pandemia, mostraram o risco de concentrar toda a operação logística em apenas uma região. Ter centros distribuídos geograficamente é sinônimo de menor exposição a problemas pontuais, de greves a oscilações cambiais ou restrições sanitárias, e de maior segurança para manter estoques e fluxos de mercadorias.

Foi com base nesses pilares que, em abril de 2025, a Fulwood anunciou a construção de seu primeiro condomínio triple-A fora do Sudeste: o GCR Business Park, em Governador Celso Ramos (SC). Com investimento de R\$ 115 milhões e 50 mil m² de área locável, a inauguração ocorreu no fim de junho. Escolhemos essa região não apenas pela proximidade com Florianópolis (54 km), mas sobretudo pela malha logística que articula rodovias como a BR-101, acesso facilitado pelo recente viaduto que a prefeitura construiu ao lado do terreno, obra que já estava no nosso radar quando adquirimos a área em 2021.

A reforma facilitou muito o acesso e traz demanda de inquilinos que circulam na região macro para operações de last mile. Em outras palavras, ao instalar um condomínio de galpões em Governador Celso Ramos, conseguimos atender clientes de varejo, alimentos e bebidas, farmacêutico, autopeças



e indústrias leves que buscam reduzir os prazos de entrega no Sul do país, em comparação com centros de distribuição apenas no Sudeste.

Não é por coincidência que Santa Catarina representa o quarto maior estoque de galpões de alto padrão do Brasil, com aproximadamente 1,2 milhão de metros quadrados, quase 60% concentrados em Itajaí e Navegantes. A taxa de vacância está em 4,5%, abaixo da média nacional de 7,4% no segundo trimestre de 2025, conforme estudo da consultoria Colliers. Os números mostram que o Sul não é mais “o resto do mapa”; é, de fato, um polo de atração para quem quer crescer sem competir pelo mesmo terreno limitado de São Paulo.

Em 2025, além do GCR Business Park, já inauguramos um condomínio em Guarulhos e planejamos mais dois em Minas Gerais (Extrema e Pouso Alegre), somando 160 mil m². Em paralelo, temos projetos em estudo para São José dos Pinhais, expansões em terrenos de Extrema, Betim e também em Governador Celso Ramos, regiões que vivem taxas de crescimento acima da média nacional.

Apesar de mencionarmos polos do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, nosso foco estratégico permanece centrado no Sul e Sudeste, onde temos terrenos e expertise. Ainda assim, vale ressaltar que estados como Pernambuco (Porto de Suape) e Goiás (corredor BR-153 e Ferrovia Norte-Sul) também sinalizam essa tendência de ampliação da malha logística.

Neste momento, a prioridade da Fulwood é ir além do “mais do mesmo”, ao mesmo tempo em que fortalecemos nossa expertise em regiões onde já atuamos e onde podemos oferecer a melhor relação entre infraestrutura e demanda real de mercado.

CEO e fundador da Fulwood.



Lunamarina_CANVA

DO CHEQUE AO PIX

O QUE MUDOU NA FORMA DO BRASILEIRO PAGAR AS CONTAS E COMPRAS NOS ÚLTIMOS 30 ANOS?

De 3,3 bilhões de cheques compensados em 1996 a 37 bilhões de transações via Pix no primeiro semestre de 2025, o Brasil se tornou referência mundial em pagamentos digitais

O Brasil vivenciou uma das mais significativas transformações no sistema de pagamentos das últimas três décadas. Em 1996, 3,3 bilhões de cheques foram compensados, enquanto em 2024, o número foi de 137,6 milhões, representando uma queda de 96% no período, segundo dados da Febraban (Federação Brasileira de Bancos).

Paralelamente, até o final do primeiro semestre de 2025, foram realizadas cerca de 37 bilhões de transações via Pix, um crescimento de 27,6% em relação ao mesmo período de 2024. O número total de transações para o ano completo deve ser consideravelmente maior com essa tendência de crescimento.

Além disso, no auge do uso, o Pix chegou a registrar quase 290 milhões de operações em um único dia em setembro de 2025. Ou seja, o volume de transações Pix no Brasil em 2025 está na casa de dezenas de bilhões ao longo do ano, confirmando sua consolidação como principal meio de pagamento instantâneo no país.

“Podemos ver nessa linha histórica do tempo como o setor financeiro foi se transformando nas últimas décadas. Se antes o cheque representava status e confiança em uma transação, hoje o Pix reflete agilidade e inclusão financeira. A grande adesão da população mostra não apenas a praticidade da tecnologia, mas também como ela se tornou parte do cotidiano, desde pequenas compras no comércio até movimentações de grandes empresas”, destaca o CMO e diretor de negócios da Lina Open X, Murilo Rabusky.

Três décadas de evolução nos meios de pagamento

A transformação dos meios de pagamento no Brasil reflete mudanças tecnológicas e comportamentais profundas na sociedade. “Em três décadas, o país saiu de um modelo baseado principalmente em papel-moeda e cheques para se tornar referência mundial em pagamentos digitais instantâneos”, ressalta Rabusky.

Esta evolução aconteceu em quatro fases distintas, cada uma marcada por inovações tecnológicas e mudanças regulatórias que moldaram os hábitos de consumo dos brasileiros.

1995–2005

Era do cheque - Durante esta primeira década, o cheque reinava como principal meio de pagamento não presencial no Brasil. O país chegou ao pico de 3,3 bilhões de cheques compen-



Gerada por Inteligência Artificial

pagamentos digitais e criando o ambiente perfeito para a chegada do PIX”, explica.

2020–2025

Era do PIX - O lançamento do PIX em novembro de 2020 marcou o início da era atual dos pagamentos no Brasil. “Desde sua criação, o sistema de pagamentos instantâneos rapidamente ganhou popularidade e, em 2023, se consolidou como a transação mais utilizada do país. O PIX foi responsável por incluir 71,5 milhões de usuários no sistema financeiro, democratizando o acesso aos serviços bancários e estabelecendo o Brasil como referência mundial em inclusão financeira digital”, analisa o diretor de negócios da Lina Open X.

Mitos e verdades sobre a segurança do PIX

MITO 1: “O Pix é menos seguro que outros meios de pagamento” - O Pix utiliza as mesmas tecnologias de criptografia que bancos tradicionais, com protocolos internacionais como ISO 20022 e certificação digital pela ICP-Brasil, garantindo o mesmo nível de proteção dos sistemas bancários já consolidados.

Rabusky alerta que o ponto de atenção está no comportamento do usuário: “O elo mais frágil do sistema não é o Pix, mas sim o fator humano. Golpes de engenharia social, como links falsos ou mensagens no WhatsApp, são os maiores riscos. Por isso, educação digital é tão importante quanto a tecnologia de segurança em si.”

MITO 2: “Dados pessoais ficam expostos nas transações PIX” - “Não, as chaves PIX (CPF, e-mail, telefone) são apenas identificadores. Os dados bancários permanecem criptografados no Sistema de Pagamentos Instantâneos (SPI)”, declara Murilo.

MITO 3: “É impossível recuperar dinheiro enviado por engano” - Existe o Mecanismo Especial de Devolução (MED) para contestações, além de protocolos de devolução automática em casos específicos.

MITO 4: “O PIX não tem limites de segurança” - Bancos estabelecem limites diários e noturnos, com possibilidade de redução pelo usuário através dos canais digitais.

Tecnologias de proteção em constante evolução - O ecossistema de pagamentos brasileiro incorpora constantemente novas camadas de segurança. Entre as principais tecnologias implementadas estão:

- **Tokenização:** Substituição de dados sensíveis por tokens únicos
- **Biometria avançada:** Reconhecimento facial, digital e comportamental
- **Machine Learning:** Detecção de padrões fraudulentos em tempo real
- **Criptografia de ponta a ponta:** Proteção integral das informações
- **Autenticação multifator:** Múltiplas camadas de verificação

“A evolução tecnológica dos sistemas de pagamento no Brasil acompanha padrões internacionais de segurança, com investimentos contínuos em inteligência artificial e análise comportamental para prevenir fraudes”, destaca Rabusky.

O futuro dos pagamentos digitais - Três décadas separam o país de um cenário em que o cheque era dominante até a realidade atual, em que o Pix dita tendências mundiais. Hoje, o Brasil é estudado como case global de inovação em pagamentos instantâneos, inspirando outros mercados.

O cenário aponta que a próxima década trará ainda mais inovações: do Pix Automático ao Real Digital, passando pela consolidação do Open Finance. “A trajetória de 30 anos prova que o Brasil não tem apenas adotado novas tecnologias, mas liderado essa agenda. O futuro dos pagamentos será cada vez mais integrado, ágil e confiável e a experiência brasileira já serve de modelo para o mundo”, finaliza Murilo Rabusky.



Elabr_CANVA